



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação Tecnológica e Profissional

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA POLITECNIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Raquel Aparecida Roque de Barros Pinto<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho discute as contribuições da formação continuada de professores no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). Ao conceber a politecnia como princípio norteador da proposta do EMI, argumenta que sua efetivação demanda dos educadores uma nova relação com o currículo e a adoção de uma atitude didática capaz de articular área profissional à propedêutica. A formação continuada de professores instaura-se assim como uma possibilidade para a reelaboração dos saberes docentes a partir do embate com as experiências específicas do currículo integrado, condição esta para sua implementação.

**Palavras Chave:** Politecnia; Formação Continuada de Professores; Currículo Integrado

### INTRODUÇÃO

Ao compreender a politecnia como base conceitual e horizonte pedagógico da educação profissional, bem como a dicotomia entre formação básica (propedêutica) e específica (profissionalizante) como uma problemática presente no Ensino Médio Integrado (EMI), o presente trabalho pretende discutir as potencialidades da formação continuada de professores para a implementação efetiva da proposta curricular do EMI.

É importante destacar que o conceito de politecnia aqui utilizado mais do que vincular-se a ideia de uma formação múltipla que abranja variadas técnicas, volta-se para a essência do trabalho e seu caráter educativo. Assim, entende-se que uma educação politécnica é aquela que visa a formação omnilateral e assegura ao estudante o domínio dos “princípios que estão na base da organização da produção moderna”, bem como a compreensão plena da prática produtiva, considerando seus diversos aspectos e suas relações com o saber científico – historicamente acumulado e construído. (SAVIANI, 2003, p.140).

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Av. Portugal s/n, Parque das Nações – Poços de Caldas. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP Campus Sertãozinho. raquel.barros.pinto@educacao.mg.gov.br



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## METODOLOGIA

O texto aqui apresentado é fruto da realização de uma pesquisa bibliográfica, mediante a revisão de literatura sobre o tema e o estabelecimento de relações entre as áreas da educação profissional e tecnológica e da formação de professores.

## DISCUSSÃO

A dualidade estrutural entre educação propedêutica e formação para o trabalho caracteriza o ensino médio brasileiro, conforme aponta Moura (2007). Segundo o autor, o movimento político-pedagógico que dá origem ao Ensino Médio Integrado (EMI) tem sua gênese no questionamento dessa dicotomia, pautando-se no horizonte de uma educação politécnica.

Ao conceber, no entanto, a ausência das bases estruturais para a implementação de um modelo institucional que materializasse a politécnica, em sua forma plena, surge como proposta a efetivação de um ensino médio que se integre à formação profissional. Consolidado através da oferta do EMI nos Institutos Federais, esse modelo traz em sua matriz a oferta da formação básica e da área profissionalizante. Nesse contexto, a politécnica permanece como um horizonte e a dualidade entre os aspectos da formação como um desafio a ser superado, uma vez que a garantia da oferta (assegurada pelo Decreto 5154/2004), por si só, não operacionaliza a articulação entre suas unidades formativas. Como assinala Ramos:

A proposta de currículo integrado na perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Com isto, defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe. Esta proposta integra, ainda, formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2009, não paginado)

É nesse sentido que Moura (2007) esclarece que a organização e articulação curricular dos cursos integrados deve ser planejada pelos sujeitos envolvidos na execução de cada proposta, ou seja, pelos educadores. Na mesma linha, Ramos (2008, p.15) destaca que a integração de conhecimentos no currículo e o estabelecimento de relações entre o saber científico, escolar, com o mundo trabalho, constitui uma responsabilidade docente. É necessário que os educadores adotem uma “outra postura epistemológica”, que lhes favoreça construir sua identidade vinculada não só à sua área de formação inicial, mas também ao trabalho como um princípio educativo.

Frigotto (1996, p. 403), ao discutir os desafios da docência na educação profissional, lembra que “romper com a divisão disciplinar estanque e com as formas individualistas e competitivas de conhecimento e de ensino, sem dúvida, é um elemento crucial na formação e qualificação do educador”. Defende-se, portanto, que tal elemento seja considerado na formação continuada dos professores do ensino médio integrado e, ainda, que esse processo origine um espaço de reflexão e intervenção na prática docente e no currículo do EMI.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante reconhecer que a efetivação de uma proposta de ensino médio integrada à educação profissional, que assuma a politecnicidade como objetivo e o trabalho como um princípio educativo, demanda um processo contínuo de formação de professores.

Tal processo, no entanto, deve ser construído assumindo o trabalho e a atividade dos educadores como princípios, bem como a noção de *práxis*<sup>2</sup> como elemento mediador. Não se trata apenas de promover processos de reflexão sobre a proposta ou a prática docente no EMI (de forma isolada), bem como de apenas reorganizar seu currículo. Como destaca Pimenta (2012) é necessário que a formação de professores seja entendida como um *continuum*, um processo que oportunize a reelaboração dos saberes docentes a partir do embate com suas experiências. No contexto do EMI, trata-se de construir contextos de formação de professores que favoreçam o confronto de suas concepções iniciais sobre a docência no ensino médio com a proposta e condições de trabalho ofertadas pelo currículo integrado, de modo que seja possível refletir sobre e na prática da educação integrada para que ela não perca seu horizonte: a politecnicidade.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense. 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Formação e Profissionalização do Educador frente aos Novos Desafios**. In: VIII Endipe. Florianópolis, 1996. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/antecedentes/1996.rar>>. Acesso em: 04/11/2017.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

RAMOS, M. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/concepcaoodoensinomediointegrado5.pdf>>. Acesso em: 03/02/2017.

RAMOS, M. **Currículo Integrado**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curint.html>>. Acesso em: 14/10/2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes Pedagógicos e Prática Docente. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012.

---

<sup>2</sup> Segundo Chauí (1989) *práxis*, originada do grego, significa modo de agir no qual o sujeito, a ação, e o que ela produz são “termos intrinsecamente ligados e dependentes uns dos outros, não sendo possível separá-los” (CHAUÍ, 1989, p.20).



Poços de Caldas

## **2º Congresso Nacional de Educação**

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, Mar. 2003 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27/09/2017.